

Entrevista

Peggy Drexler, psicóloga americana

‘Menino não precisa da figura paterna’

Pesquisadora defende que mulheres sem marido podem criar bem os filhos homens. A polêmica tese rendeu até ameaças a ela

Ricardo Westin

A psicóloga americana Peggy Drexler tranquiliza as mães que criam seus filhos sozinhas: ao contrário do que sempre se acreditou, a figura masculina é dispensável na educação de um menino. O medo de que, criados sem um pai, os garotos se tornem rebeldes indomáveis ou enfrentem problemas com a própria sexualidade, esclarece ela, não tem fundamento.

“É claro que os meninos precisam de um modelo masculino, mas ele não precisa necessariamente estar dentro de casa. Avós, padrinhos, tios, amigos da família e professores, todos podem se tornar figuras importantes na vida um garoto”, explica Peggy, que é professora de Psicologia na Universidade de Cornell, no Estado de Nova York.

Esse é um dos argumentos que a psicóloga usa no livro *Raising Boys without Men* (Criando Meninos sem Homens, da Rodale Press), publicado nos Estados Unidos há um ano e agora relançado em versão de bolso. Os direitos de publicação foram adquiridos recentemente também por uma editora do Japão.

Para elaborá-lo, Peggy acompanhou de perto durante dez anos três grupos de famílias que tinham filhos com idade entre 5 e 9 anos: 16 casais homem-mulher, 16 casais mulher-mulher e 60 mulheres sem marido (solteiras, separadas e viúvas).

“Os meninos que só tinham mulheres em casa eram tão ‘moleques’ quanto os demais. Adoravam esportes, por exemplo. E ainda tinham vantagens: interessavam-se por tarefas domésticas, como cozinhar e cuidar do jardim, e falavam

abertamente com as mães sobre seus sentimentos”, afirma.

A tese provocou duras críticas. Peggy foi acusada pela conservadora sociedade americana de ser defensora da causa homossexual. Chegou a ser ameaçada de morte e, por isso, cogitou a hipótese de se mudar para a Europa.

Muitos leitores aproveitaram a seção de comentários da livraria virtual Amazon, onde o livro é vendido, para despejar seus ataques. “Pais e mães são importantes para os filhos. Pensar diferente disso é negar a nossa humanidade”, escreveu um homem. “Mais um livro ‘sinta-se bem’ para lésbicas”, acrescentou uma mulher.

A pesquisadora responde que tanta raiva não faz sentido. Seu trabalho nunca teve a intenção de fazer apologia da homossexualidade feminina. “A criação dos filhos é simplesmente boa ou ruim. E não masculina ou feminina, heterossexual ou homossexual.”

No Brasil, de acordo com o IBGE, existem aproximadamente 4 milhões de crianças de até 6 anos de idade vivendo em casas chefiadas por mulheres. Embora as pesquisas não tragam dados específicos, na maioria das vezes se trata de mães solteiras.

Peggy Drexler, que diz estar “na casa dos 50 anos”, é casada há 36 anos com o mesmo homem, tem uma filha de 12 anos e um filho de 26 e mora em Nova York. A entrevista a seguir foi concedida ao *Estado* na semana passada.

Por que os meninos não precisam ser criados por um homem?

A principal mensagem do meu livro é que, ao criar um filho, o que importa é qualidade da educação, e não o número, o sexo ou a orientação sexual dos pais. A criação é simplesmente boa ou ruim. E não masculina ou feminina, heterossexual ou homossexual. Os meninos têm uma habilidade inata de se tornarem homens, uma capacidade de que a boa educação – dada



DIVULGAÇÃO

INDEPENDÊNCIA – Peggy diz que o pai não é necessário: ‘Modelos masculinos não precisam estar em casa’

ou por homens ou por mulheres – ajuda a desenvolver.

Quais são as vantagens de um menino criado sem um homem dentro de casa?

A realidade é que é como a família se comporta, e não a forma como ela está composta, que determina se o filho vai ter sucesso ou fracasso na vida. O número de vezes que um pai (mãe e/ou pai) se senta à mesa no jantar com seus filhos é uma forma de saber isso melhor que o número ou o sexo dos pais. Uma mãe vai ajudar a desenvolver todos os potenciais do filho desde que ela valorize o lado masculino dele e incentive seu crescimento, sua independência e seu senso de aventura. Na minha pesquisa, os garotos que só tinham mulheres em casa eram tão “moleques” quanto os demais. Adoravam esportes, por exemplo. E ainda tinham vantagens: interessavam-se por tarefas domésticas, como cozinhar e cui-

dar do jardim, e falavam abertamente com as mães sobre seus sentimentos.

Com o que as mães solteiras mais se preocupam?

Criar as crianças sem um homem é difícil para qualquer mulher, mas a preocupação é ainda maior quando se trata de meninos. Existe uma cren-

O que importa é a qualidade da criação, não o sexo de quem educa

ça de que meninos criados por uma mãe solteira ou por duas mães necessariamente serão rebeldes incontroláveis ou “fracotes”. A minha pesquisa mostrou que isso não é verdade. Os meninos não precisam de um homem dentro de casa ou do quarto da mãe para aprender a chutar uma bola, para

claro que os meninos precisam de um modelo masculino, mas ele não precisa necessariamente estar dentro de casa. Avós, padrinhos, tios, amigos da família e professores, todos podem se tornar figuras importantes na vida um garoto. Existem outros modelos na escola, no parque, nos livros e na TV. Nenhuma família pode fornecer todos os modelos.

E o contrário? Uma menina pode ser criada sem uma mãe em casa? Uma educação que inclua o amor e o incentivo ao crescimento é o necessário para uma criança. Portanto, a minha visão é que isso é verdade também para as meninas.

Por que muitas pessoas nos EUA não aceitam suas idéias?

Recebi e-mails ameaçadores de homens que não compreenderam direito a minha mensagem. Entenderam que eu dizia que os homens não são necessários. Mas não é nada disso. Uma boa educação é o que é essencial para meninos e meninas. E educação nada tem nada a ver com o sexo ou com a orientação sexual dos pais.

Como surgiu seu interesse por esse tema?

Existe uma percepção aqui nos Estados Unidos de que a maioria das nossas crianças cresce num lar com pai e mãe. Mas a realidade é que menos de 23% das casas estão nessa categoria, de acordo com as estatísticas oficiais. Aqui, cerca de 8 milhões de mulheres cuidam sozinhas dos filhos e pelo menos 100 mil famílias têm duas mães homossexuais. O número de mulheres solteiras e divorciadas de 1970 até hoje saltou de 3 milhões para 8 milhões. Diante desses números, eu quis verificar se realmente se justificava a crença de que um garoto só pode se transformar num homem se houver um homem dentro de casa. Para surpresa de muitos, cheguei à conclusão de que a velha crença não fazia sentido. ●

RELIGIÃO

Bento XVI discute a portada fechada da teoria da evolução

Papa encerra hoje encontro que pode fazê-lo encampar ‘design inteligente’

Gilles Lapouge

PARIS

O papa Bento XVI, mais discreto e menos visível na mídia que seu notável predecessor João Paulo II, está reunindo filósofos, teólogos e sábios a portas fechadas desde sexta-feira em sua residência em Castel Gandolfo. O tema dos debates, que se encerram hoje, é a teoria da Evolução.

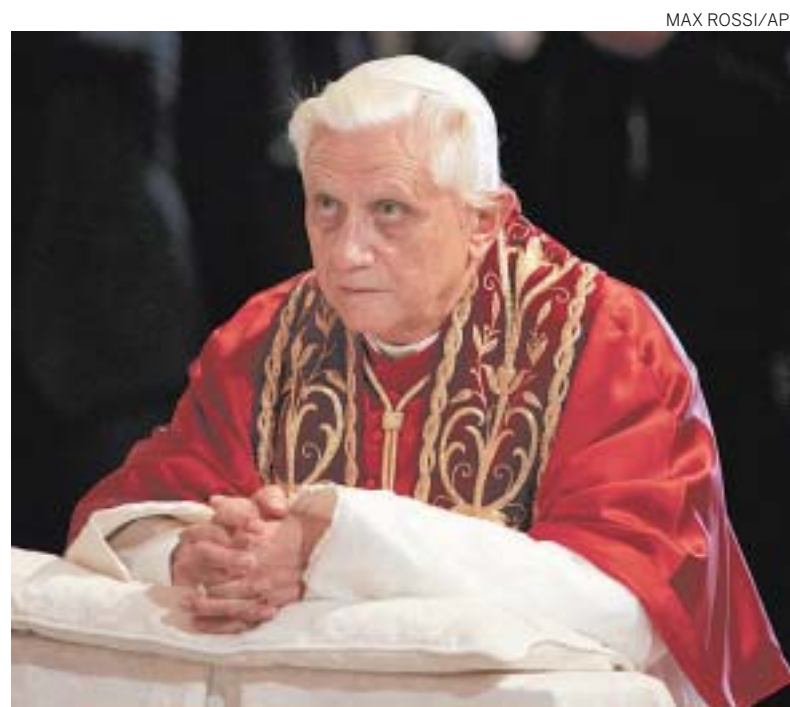
A teoria foi forjada por Charles Darwin em 1859 em seu livro *A Origem das Espécies*, obra considerada sacrílega e revolucionária à época porque atribuía a transformação das espécies a basicamente dois fatores: acaso e seleção natural.

Em poucas palavras, ela im-

João Paulo II havia tentado distanciar o Vaticano dos antidarwinistas

plicaria, para os mais radicais, que a Bíblia só dizia bobagens e que Deus era inútil.

A Igreja não ficou nada contente. E foi respaldada no seu combate antidarwinista pelos “criacionistas”, defensores de uma leitura literal da Bíblia e inimigos do materialismo. Para eles, o mundo foi criado num belo dia por Deus, a partir do nada. Com o passar do tempo, o darwinismo se impôs em toda parte, exceto em algumas re-



MAX ROSSI/AP

INDÍCIOS – Papa já deu declarações que o afastam dos evolucionistas

giões dos Estados Unidos que continuam lutando do lado da Bíblia. Ainda em 1925, os criacionistas conseguiram impor uma multa de US\$ 100 a um professor, John Scopes, que ousou “falar” de Darwin a seus alunos.

DESIGN INTELIGENTE

Mais tarde, os antidarwinistas mudaram de tática. Eles forjaram uma nova teoria, a do “design” ou planejamento inteligente. Nem uma palavra sobre a Bíblia ou Deus. Mas reza essa teoria que estruturas tão complexas como as da vida só poderiam ter sido forjadas por uma “Inteligência” – outro nome para Deus, no final das contas.

Na Europa, a atitude é de escárnio. Idéias como essa só podem aparecer em cérebros obsoletos, obscuros e, de preferência, “texasos”. Mas isso não é exato. Por exemplo, existe há dez anos uma “faculdade livre” em Paris (a UEP, Unités d’Enseignement Professionnel) que brinda seus alunos com um ensino criacionista, ministrado frequentemente por professores de primeira linha. É bem verdade que essa faculdade recebe um patrocínio anual de US\$ 1 milhão da John Templeton Foundation americana.

O papa João Paulo II, que foi um vigoroso teólogo, e um teólogo corajoso, havia tentado dis-

tanciar o Vaticano de qualquer associação com antidarwinistas. Em 1996, ele declarou que a “teoria de Darwin é mais que uma hipótese”. Hoje, Bento XVI recoloca o assunto em discussão. Essa reunião de Castel Gandolfo, importante e de alto nível, é testemunha disso.

Bento XVI seguirá o rumo de João Paulo II? Em abril de 2005, ele havia declarado: “Os homens não são o produto acidental e desprovido de sentido da evolução... Cada um de nós é o fruto de um pensamento de Deus”. Em abril deste ano, diante dos jovens da diocese de Roma, ele havia feito “a opção da prioridade da razão criadora no começo de tudo e como princípio de tudo”. E rejeitado a idéia segundo a qual “tudo que funciona sobre a Terra e em nossas vidas seria apenas ocasional e um produto do irracional”.

Alguns concluíram, a partir dessas fórmulas, que o colóquio de Castel Gandolfo poderia ser o prenúncio de uma adesão do Vaticano à teoria do Design Inteligente. Aguardemos. O Vaticano é uma instituição antiga e poderosa que tem por hábito ir com calma, e conta o tempo em séculos, não em anos e, menos ainda, em dias. Tudo que nos resta, por enquanto, é captar os rumores que filtrarão pelas paredes do encontro de Castel Gandolfo. ●

JUSTIÇA

Ex-líder da Renascer ajudou investigação

MP acusa fundadores da igreja de lavagem de dinheiro e estelionato

Emílio Sant’Anna

O promotor Marcelo Mendroni, que acusa Estevam Hernandes Filho e Sônia Haddad Moraes Hernandes, fundadores da Igreja Apostólica Renascer, de praticar crimes de estelionato, falsidade ideológica e lavagem de dinheiro, contou com o depoimento de um ex-bispo da denominação para conduzir as investigações, iniciadas há quatro anos.

“Temos o depoimento de credores e de um antigo bispo da Renascer que são bons relatos de como funciona a igreja”, afirmou o promotor, ontem, ao *Estado*. “Eles criaram uma igreja para constituir uma organização criminosa”, reiterou. A Renascer é a segunda maior comunidade neopentecostal do País.

Luiz Flávio Borges D’Urso, advogado de defesa de Hernandes Filho e Sônia e presidente da seção paulista da Ordem dos Advogados do Brasil, disse que não há necessidade de o casal ser indiciado nesse momento. “No processo será demonstrado que não procedem essas informações contra eles”, diz D’Urso. Ele aguarda a decisão da justiça sobre o habeas-corpus pedindo que não sejam indiciados.

Reportagem publicada ontem pelo *Estado* revelou que o juiz Paulo Antônio Rossi, titular da 1ª Vara de Justiça Criminal de São Paulo, determinou o bloqueio das contas bancárias e bens dos fundadores da Igreja Renascer. Além de Hernandes Filho e Sônia, o Ministério Públi-

co acusa também o bispo primaz da igreja Antônio Carlos Ayres Abbud e seus irmãos, os empresários Ricardo e Leonardo.

Investigação do MP em dez empresas ligadas à Renascer levantou cerca de cem ações civis por cobrança de dívidas contra integrantes da igreja. Além de solicitar o bloqueio de bens, Mendroni pediu a prisão preventiva dos denunciados. O juiz, no entanto, acolheu apenas o pedido de bloqueio de imóveis e contas bancárias.

A decisão proíbe a movimentação de oito contas das empresas Colégio Gamaliel e Publica-

‘Depoimento de antigo bispo é bom relato de como a igreja funciona’

ções Gamaliel. As contas foram abertas em nome do casal Hernandes. Sua movimentação, entre 2000 e 2003, foi monitorada por auditores fiscais e revelou um montante de R\$ 46,4 milhões.

O juiz também bloqueou uma mansão de Estevam Hernandes em Boca Raton, na Flórida, Estados Unidos – avaliada em US\$ 465 mil – e uma fazenda de 45 hectares em Mairinque, a 70 quilômetros de São Paulo, comprada pela igreja em 2001 por R\$ 1,8 milhão. A primeira audiência do processo está marcada para 15 de setembro. ●